



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO  
RURAL PROATER 2011 - 2013**

***BARRA DE SÃO FRANCISCO***



Foto: ELDR Barra de São Francisco.

***PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)***

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Barra de São Francisco

Edson Pacheco

Rogéria Almança de Paula

Robson Alves de Almeida

Felipe Martins Fanti

Ana Lúcia Babilon Fiuza

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Secretaria Municipal de Agricultura;

CESAN;

IDAF;

CMDRS;

SEAG;

Agentes Financeiros: Banco do Brasil S/A; Banco do Nordeste, Banestes, Sicoob.;  
Igreja Católica e Evangélicas.

Federação da Associação de Produtores Rurais de Barra de São Francisco;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Sindicato Patronal Rural.

### **Equipe de apoio na elaboração**

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

Samir Serodio Amim Rangel (Assessor Técnico)

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

# **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

## **1.1 Localização do município**

Elevado à categoria de município em 31 de janeiro de 1943, a cidade de Barra de São Francisco localiza-se a 192 m de altitude, a Noroeste do Estado do Espírito Santo, a uma latitude Sul 18° 45' 37" e a uma longitude Oeste 40° 43' 48". Situa-se na Mesorregião Noroeste e Microrregião de Barra de São Francisco, ocupando uma área territorial de 943 Km². Pertence ao Território Norte da Cidadania.

## **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

Lavradores vindos de Minas e de Colatina à procura de terras devolutas e férteis estabelecem-se na confluência dos rios Itaúnas e São Francisco, fundando o Patrimônio de São Sebastião. Este, em 31 de março de 1938, torna-se sede de distrito, pela Lei nº 9.222, com a denominação de Barra de São Francisco. Em 31 de outubro de 1943, pela Lei 15.177, é criado o município, desmembrado de São Mateus. A instalação do município ocorreu a 1º de março de 1944.

Aniversário: 4 de outubro

Fundação: 31 de dezembro de 1943

Municípios limítrofes: Vila Pavão, Mantena-MG, Ecoporanga, Águia Branca, Mantenópolis, Nova Venécia e Água Doce do Norte.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Barra de São Francisco (Sede), Poranga, Paulista, Monte Sinai, Itaperuna, Santo Antônio, Cachoeirinha de Itaúna.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Barra de São Francisco ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 58º lugar (0,701), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>Situação do Domicílio/Sexo</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>26357</b>
Homens	12720
Mulheres	13637
<b>Rural</b>	<b>14292</b>
Homens	7688
Mulheres	6604

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

#### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Barra de São Francisco o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

Em todo município, existem 22 (vinte e dois) assentamentos, sendo 21 (vinte e um) menores criados através do Programa de Crédito Fundiário e um assentamento federal, a 50 Km da sede no Cº Poço Azul, na divisa de Ecoporanga e Vila Pavão, criado pelo INCRA com 118 famílias assentadas, tendo como principais atividades na geração da renda familiar, o café conilon e a bovinocultura de leite, cujo nome é Assentamento 3 Corações. Além destes assentamentos, existem 6 propostas de crédito fundiário em análise na UTE (Unidade de Terras do Estado) e uma proposta em fase de liberação pelo banco.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	ASSOCIAÇÃO FAMILIAR DOS PRODUTORES RURAIS DO FREITAS LOUZADA	PNCF	8 famílias
2	ASSOCIAÇÃO FAMILIAR DOS PRODUTORES RURAIS DO CÓRREGO DO BOI	PNCF	9 beneficiários
3	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES TELES DE OLIVEIRA	PNCF	4 beneficiários
4	ROBERTO GROSMAN	PNCF	1 beneficiário
5	GILSON DE SOUZA NEGRINI	PNCF	1 beneficiário
6	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO CORREGO FERVEDOURO	PNCF	5 beneficiários
7	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAL DÁS FAMILIAS KEMPIM E MOURA,	PNCF	3 beneficiários
8	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS FAMILIARES ESPERANÇA	PNCF	5 beneficiários
9	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES FERREIRA PEREIRA	PNCF	6 beneficiários
10	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Santo Antonio	PNCF	2 beneficiários
11	Geraldo Pereira de Souza	PNCF	1 beneficiário
12	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA CABECEIRA DO CORREGO DO BOI	PNCF	2 beneficiários
13	Associação dos Pequenos Agricultores Familiares Rurais do Córrego Santa Angélica	PNCF	4 beneficiário
14	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS DA FAMÍLIA BITENCOURT	PNCF	7 beneficiários
15	CALVINO ALVES RODRIGUES	PNCF	1 beneficiário
16	SEBASTIÃO GOMES DIAS	PNCF	1 beneficiário
17	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS DA FAMILIA MORAES	PNCF	4 beneficiários
18	LILIAN DE SOUZA BLUNCK	PNCF	1 beneficiário
19	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS NETOS DA DONA JOANA	PNCF	5 beneficiários
20	ASSOCIAÇÃO DAS AGRICULTORAS RURAIS FAMILIARES SILVA E SANTOS	PNCF	2 beneficiários
21	ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS FAMILIARES DO CÓRREGO BOA SORTE	PNCF	3 beneficiários
22	JOSÉ CORREIA FAGUNDES	PNCF	1 beneficiário
23	Thiago Alves da Silva	PNCF	1 beneficiário

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
24	André Emenegildo da Silva	PNCF	1 beneficiário
25	Ronaldo Canuto da Mota	PNCF	1 beneficiário
26	Associação dos Agricultores Familiares Ferreira e Costa	PNCF	3 beneficiários
27	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Itauninhas	PNCF	4 beneficiários
28	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego da Riqueza	PNCF	2 beneficiários
29	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Ouro	PNCF	5 beneficiários
30	Associação dos Agricultores Familiares Cabeceira do Córrego Vargem Grande	PNCF	2 beneficiários
31	Assentamento 03 Corações (BSF – ECO – Vila Pavão)	INCRA	128 famílias

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.

Uma característica marcante do município é a estratificação fundiária intensa ocorrida por sucessão hereditária e que fez de Barra de São Francisco um dos municípios do Espírito Santo com menor concentração de terras, mas, constata-se de alguns anos para cá um fluxo de agricultores familiares que não resistindo aos altos preços de terra praticados pelo mercado, vendem-nas e transferem-se para a sede do município.

Mesmo assim, fica evidenciado que mais de 90% dos estabelecimentos são de agricultores de base familiar. E nesse contingente de pequenos produtores rurais estão inseridos aqueles produtores que trabalham em regime de parceria agrícola e comodato, principalmente com a cultura do café e bovinocultura de leite.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Barra de São Francisco	2.133	1.122	225	22	3502

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.



## **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Observam-se no município, basicamente três tipologias de solos: Litossolos (R), em áreas de relevo mais fortemente ondulado a montanhoso e próximo aos afloramentos graníticos, freqüentes em toda a zona rural, podendo ter fertilidade variável (eutróficos e distróficos); Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), nas áreas de topografia ondulada, variando de baixa (distróficos) a alta (eutróficos) fertilidade sendo estes últimos menos ocorrentes e finalmente os solos Podzólicos Vermelho-Amarelo (PV), ocorrendo nas áreas de terraço e leito maior, sendo em sua maioria solos de média a alta fertilidade (eutróficos).

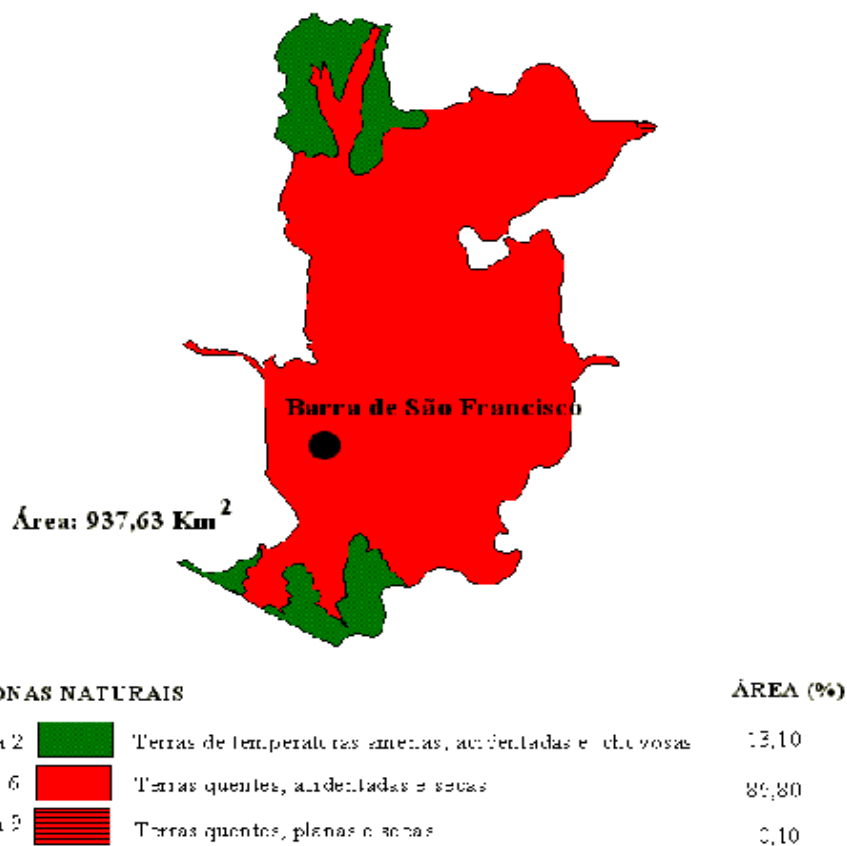
O clima é ameno, seco no inverno, quente e úmido no verão, com temperatura média anual oscilando entre 30° e 34°, tendo um índice de pluviosidade média nos últimos 30 anos de 842 mm, apresentando déficit hídrico anual, indicativo este que serve de alerta para que se inicie imediatamente um trabalho em todo o território municipal no sentido de prevenir e atenuar possíveis efeitos futuros de uma estiagem mais prolongada, visto que o município é ainda dotado de abundante rede hídrica composta pelos rios:

São Mateus (Braço Sul), Itaúnas, São Francisco e Rio Preto, destacando-se ainda os Córregos Boa Vista, Poaia, Vargem Alegre, Córrego Rico e Córrego dos Baianos, possuindo ainda inúmeras nascentes nas grotas, formando verdadeiros mananciais de água doce que devem ser conservados e recuperados.

Não só em relação às áreas de recarga, mas devido à forte devastação florestal ocorrida no passado, é preciso pensar em ações de recomposição florestal, principalmente em áreas ciliares de rios e córregos, bem como nos topos de morros, visto que hoje permanecem em todo o território municipal apenas 4,89% da cobertura original de Mata Atlântica.

O novo PEDEAG, recomenda para o município e região, ajustes com vistas a um desenvolvimento sustentável. Desta forma, apontamos a necessidade de aumentar o controle ambiental por um lado e, por outro, promover e incentivar projetos ambientais e boas práticas de uso do solo e dos recursos naturais renováveis.

Figura 2 – Zonas naturais do município de São Francisco



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999); processada em GIS (FEITCEA, H.N. 1998) por SEPLAN/EMCAPA/PEB.

### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Barra de São Francisco

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup>Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Barra de São Francisco faz parte da bacia hidrográfica do Rio São Mateus. O município é abastecido por alguns rios de maior fluxo de água, como o São Francisco e Itaúnas. Possui muitas nascentes, que, no entanto, não estão sendo conservadas, devido, principalmente ao desmatamento e à falta de observância da legislação ambiental. Os índices de desmatamento e queimadas, principalmente no período da seca (que chega a durar 6 meses), faz de Barra de São Francisco um município com pouquíssima cobertura natural, aparecendo com um índice de 4,89%, segundo dados do Novo PEDEAG.

Lixo rural sem tratamento, altos índices de verminoses, uso abusivo de agrotóxico, práticas agrícolas não sustentáveis, erosão provocada pela ação humana, e desrespeito à legislação ambiental, entre outros, são problemas que devem ser enfrentados e amenizados em curto e médio prazo. Envolver ações da ATER pública e entidades da sociedade civil (associações, igrejas, sindicatos etc...), por meio de atividade de educação ambiental deve ser um ponto chave e pontapé inicial para reverter esse quadro e caminhar em direção a um desenvolvimento sustentável da agricultura.

Em dezembro de 1999 foi criado o Parque Natural Sombra da Tarde, na Rodovia Barra de São Francisco a Ecoporanga, às margens do Rio São Francisco a 1 km da Sede do Município. Construído com recursos do Ministério do Meio ambiente em parceria com a Prefeitura municipal e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Parque congrega uma pequena reserva florestal, com resquícios de flora e fauna da mata atlântica brasileira.

#### **1.4 Organização social**

O início da colonização do município deu-se por volta de 1927. Caracteriza-se por uma colonização de agricultores que procuravam por terras devolutas, na tentativa de difundirem lavouras de café, principalmente após a construção da ponte sobre o Rio Doce. Lavradores vindos de Minas e de Colatina à procura de terras devolutas e férteis estabelecem-se na confluência dos rios Itaúnas e São Francisco, fundando o Patrimônio de São Sebastião. Este, em 31 de março de 1938, torna-se sede de distrito, pela Lei nº 9.222, com a denominação de Barra de São Francisco. Em 31 de outubro de 1943, pela Lei 15.177, é criado o município, desmembrado de São Mateus. A instalação do município ocorreu a 1º de março de 1944.

Com relação a grupos estrangeiros, salientamos a presença de descendentes de alemães e italianos. Em relação à presença dos alemães, hoje é possível reconhecer o legado, principalmente na existência de algumas igrejas luteranas e na arquitetura de algumas edificações rurais que resistiram ao tempo. Em termos culturais, a língua alemã é mantida pelos mais velhos, sobretudo em diálogos familiares. A religiosidade luterana é outro forte elemento de identidade social. Desta forma, um trabalho de memória social pode ser conduzido com vistas a incentivar e valorizar as famílias descentes de alemães, contribuindo para a criação de grupos folclóricos, sobretudo compostos por jovens rurais, que poderão ter acesso a elementos culturais e da tradição de suas raízes, encontrando alternativas de lazer e cultura.

Com relação aos italianos, a influência é muito marcante em algumas regiões do município, onde a língua é falada nos redutos familiares e também na tradição religiosa e familiar de trabalhar com a terra. Os indicadores sociais do município não são os melhores. Em termos de analfabetismo da população com mais de 15 anos encontramos um índice elevado em relação ao Brasil e Espírito Santo. Mais de 19% da população acima de 15 anos é analfabeta em Barra de São Francisco.

No município existem muitas associações ligadas aos interesses da agricultura familiar, sendo 19 constituídas para aquisição de terras pelo programa crédito fundiário, e também uma sede do MPA. Apesar de existirem em número bem expressivo, percebem-se algumas lacunas na sua organização e gestão. Muitas dessas associações têm um histórico ligado ao assistencialismo e “compadrio” político, o que dificulta a realização de um trabalho mais sistemático e organizado em torno dos princípios do associativismo. Contudo, percebe-se o amadurecimento político e institucional de algumas associações que estão desenvolvendo trabalhos de formação política e técnica dos associados, além

de realizarem e vincularem projetos de desenvolvimento sustentável para a região onde atuam. A Federação das associações congrega as associações do município e representa uma instituição de preponderante força política institucional entre os agricultores, principalmente nos trabalhos ligados ao polo da manga.

Neste sentido, uma das nossas metas é contribuir para o aperfeiçoamento da gestão dessas associações, disponibilizando uma ATER pública que esteja vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, ponto este já salientado pelo Novo PEDEAG como uma das estratégias de desenvolvimento, não só do município como da região Noroeste.

Os agricultores familiares de Barra de São Francisco contam ainda com o Sindicato Rural (patronal) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, estas instituições realizam um constante apoio aos proprietários, agricultores e trabalhadores rurais, oferecendo assistência social, jurídica, saúde, suporte nos projetos de acesso ao crédito fundiário e rural, com uma atuação abrangente na vida social, política e econômica do município.

Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é muito atuante. Seus conselheiros reúnem-se mensalmente para discutirem propostas e projetos de desenvolvimento para a agricultura familiar do município, atualmente a presidência do conselho está sendo exercida por um agricultor familiar, o senhor José Valdeci de Souza.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

<b>Nº</b>	<b>NOME DA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>LOCAL DA SEDE</b>	<b>Nº DE SÓCIOS</b>	<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS</b>
1	Associação de Produtores Rurais Córrego Miracema	Córrego Miracema	18 famílias	-PAA -Compra conjunta -Cursos e palestras -Horta comunitária -Grupo de mulheres
2	Associação de Produtores Rurais Córrego da Penha	Córrego da Penha	20 famílias	
3	Associação de Produtores Rurais Córrego São Pedro	Córrego São Pedro	40 famílias	-PAA -Compra conjunta -Cursos e palestras
4	Associação de Produtores Rurais Córrego São João e Santa Rosa	Cº do São João e Santa Rosa	70 famílias	
5	Associação de Produtores Rurais Córrego Vargem Alegre	Córrego Vargem Alegre	30 famílias	
6	Associação de Produtores Rurais de Vila Paulista	Vila Paulista	25 famílias	
7	Associação de Produtores Rurais do Córrego São José	Córrego do Denzol e São José	35 famílias	
8	Associação de Produtores Rurais Córrego do Boi	Córrego do Boi	20 famílias	
9	Associação Prod. Rurais dos Dias e Cabeceira do Itaúnas	Cº dos Dias e Cab. do Itaúnas	40 famílias	
10	Associação de Produtores Rurais Córrego do Fervedouro	Córrego do Fervedouro	22 famílias	
11	Associação. Prod. Rurais Córrego Vargem Grande e Itauninhas	Cº Vargem Grande / Itauninhas	110 famílias	-Compra conjunta -Cursos e palestras -Grupo de mulheres
12	Associação Prod.Rurais de Vila Poranga	Vila Poranga	20 famílias	
13	Associação de Produtores Rurais Córrego do Itaúnas	Córrego do Itaúnas	30 famílias	
14	Associação de Produtores Rurais Córrego do Bagaço	Córrego do Bagaço	30 famílias	
15	Associação de Produtores Rurais Monte Senir	Monte Senir	18 famílias	

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
16	Associação de Prod. Rurais Córrego do Barro Preto	Córrego Barro Preto	40 famílias	
17	Associação. de Prod. Rurais Córrego Boa Vista (Paulista)	Córrego Boa Vista (Paulista)	75 famílias	
18	Associação. de Prod. Rurais Córrego do Panorama	Córrego do Panorama	35 famílias	
19	Associação Prod. Rurais Córrego Sapucaia e Barra do Engenho	Cº Sapucaia e B. do Engenho	40 famílias	
20	Associação de Prod. Rurais do Assenta. 3 Corações	Assentamento 3 Corações	118 famílias	
21	Associação de Prod. Rurais Córrego Rio do Campo	Córrego do Rio Campo	60 famílias	
22	Associação de Prod. Rurais Córrego do Valão Fundo	Córrego do Valão Fundo	20 famílias	
23	Associação de Produtores Rurais Córrego do Ouro	Córrego do Ouro	22 famílias	
24	Associação de Prod. Rurais Córrego do Pé da Serra	Córrego V. Alegre	18 famílias	
25	Associação de Prod. Rurais Córrego Santa Angélica e Fuzil	Cº Santa Angélica e Fuzil	75 famílias	-PAA -Cursos e palestras -Grupo de mulheres
26	Associação de Prod. Rurais Córrego do Itá ( ANPAS)	Córrego do Itá	40 famílias	
27	Associação de Prod. Rurais Córrego do Ita ( AMAI)	Córrego do Ita	35 famílias	
28	Associação de Prod. Rurais Córrego do Ita – (3ª)	Córrego do Ita	45 famílias	

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
29	Associação. de Prod. Rurais Córrego Alto Sapucaia	Córrego da Sapucaia	30 famílias	
30	Associação. de Prod. Rurais Córrego do Engenho	Córrego do Engenho	45 famílias	
31	Associação. de Prod. Rurais Córrego Cach. do Itaúnas	Cachoeirinha do Itaúnas	40 famílias	
32	Associação de Prod. Rurais de Vila Monte Sinai	Vila Monte Sinai	40 famílias	
33	Associação de Prod. Rurais Córrego Aventureiro	Córrego do Aventureiro	50 famílias	
34	Associação. de Prod. Rurais de Vila Santo Antonio	Vila Santo Antônio	45 famílias	
35	Associação. de Prod. Rurais Córrego do Palmital	Córrego do Palmital	30 famílias	
36	Associação Prom. da Educ. Rural Ensino Fundamental	Cº Queixada EFA.	150 famílias	-PAA -Cursos e palestras -Horta comunitária -Grupo de mulheres
37	Associação da Escola Família Agrícola – Ensino Médio	Margem do Rio São Mateus	20 famílias	
38	Associação dos feirantes	Sede (Feira Livre/ Produtores	60 famílias	
39	Associação de produtores do Alto Paulista	Alto Paulista	20 famílias	
40	Associação dos agricultores de Itaperuna	Itaperuna	30 famílias	
41	Associação dos agricultores de Barra de São Pedro	Córrego São Pedro	15 famílias	
42	Movimento dos Pequenos	Sede	70 famílias	



Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
43	Federação das Associações.	Sede (C. São Pedro-Uliana).	500 famílias	Agricultores

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

<b>Nº</b>	<b>ENTIDADE</b>	<b>REPRESENTANTE</b>
1	Associação Pe da Serra – Vargem Alegre	EFETIVO: Wagner da Silva SUPLENTE: Roberto Francisco Stoffel
2	Secretaria Municipal de Saude	EFETIVO: Dario Francisco Grosman SUPLENTE: Itamar Jose Ferreira
3	Federação das Associações	EFETIVO: Elio Uliana SUPLENTE: Aguinaldo Alberti
4	Associação do Ita	EFETIVO: Célio Luiz Saar SUPLENTE: Wequisley Douglas Lopes
5	IDAF	EFETIVO: Valmir Xavier Martins SUPLENTE: Mateus Ferreira da Costa Oliveira
6	INCAPER	EFETIVO: Edson Pacheco SUPLENTE: Robson Alves de Almeida
7	Associação Pequenos Produtores Vargem Grande	EFETIVO: Jose Valdeci de Souza SUPLENTE: Paulo Jose da Costa
8	Movimento dos Pequenos Agricultores	EFETIVO: Sergio Luiz Marin SUPLENTE: Genilto Muniz de Mello
9	Prefeitura Municipal	EFETIVO: Paulo César Andrade SUPLENTE: Waldeles Calvacante
10	APAZIL	EFETIVO: Alessandro Marin SUPLENTE: Luiz Carlos Marin
11	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Silvestre Ribeiro de Souza Neto SUPLENTE: Maria Rodrigues
12	Secretaria de Meio Ambiente	EFETIVO: Zilma Matos SUPLENTE: Guido Ortega de Oliveira
13	Associação Santo Antonio	EFETIVO: Jose Evaldt SUPLENTE: Antonio Emilio Lorençoni
14	Associação São João de Itaperuna	EFETIVO: Silvio Ferrari SUPLENTE: Valtinho Jose de Paula
15	Câmara Municipal	EFETIVO: Aloizio Alves SUPLENTE: Carlos Rubens
16	Secretaria Municipal de Agricultura	EFETIVO: Antonio Rosa Brun SUPLENTE: Jose Fabio Rizzo

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.

## 1.5 Aspectos econômicos

O município tem na agropecuária a base de sua economia, sendo a pecuária (leite e corte) e o café as principais atividades produtivas geradoras de emprego e renda. No que tange a agregação de valor e beneficiamento dos produtos, percebemos um reduzido número de estabelecimentos. Existem uma pequena agroindústria de embutidos e defumados, uma indústria de torrefação e envasamento de café solúvel (BONZON), uma pequena fábrica de farinha de mandioca (ligada a Associação Santa Angélica) e um frigorífico para abate de bovinos. Existiam no passado 03 (três) usinas de beneficiamento de leite, que hoje funcionam como ponto de coleta, armazenamento e resfriamento de leite. O leite recebido por estes pontos de coleta são transportados e beneficiados em outros municípios.

As atividades agrícolas como o arroz, o milho, o feijão, o coco-da-baía, a cana-de-açúcar e a banana, apresentam uma produção significativa no quadro geral da economia agrícola do município com excedentes da produção comercializáveis. Os criatórios de suínos e aves são menores, não oferecendo uma grande representatividade. Atualmente está sendo implantada em caráter experimental por alguns agricultores familiares a cultura da uva, e o INCAPER está fomentando a implantação do cultivo da seringueira no município, dentro das metas previstas no PROBORES ( Programa de Expansão da Heveicultura Capixaba).

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	12,28
Indústria	21,79
Comércio e Serviços	65,93

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	400	40	800	0	0
Banana	100	100	450	4500	450
Café	8000	7000	9520	2266	15862
Cana	40	40	800	20000	800
Feijão – Safra 1	140	140	84	0	0
Feijão – Safra 2	50	50	30	0	0
Mandioca	80	80	1200	15000	1200
Milho – Safra 1	400	400	920	2300	920
<b>TOTAL</b>	<b>9210</b>	<b>8210</b>	<b>13804</b>	<b>44066</b>	<b>19232</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Barra de São Francisco	Bovino	70.174	76.219
	Suíno	2.850	2.760
	Caprino	390	400
	Ovino	700	680
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	18.200	18.300
	Galinha	13.090	13.000
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Barra de São Francisco	Leite	9981	10613
	Ovos de Galinha	79	85
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	21	23

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( x )	Área utilizada em ha	85
OUTROS PEIXES	( x )	Produção em Tonelada	850
QUAIS?	Tambaqui, Tambacu, Pacu.	Produtor N°	200
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	02
2	Artesanato	01
3	Agroturismo	02

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.

Vale ressaltar que a cafeicultura do município passou por um processo gradativo de diminuição da produtividade e produção, devido a fatores diversos, entre os quais poderíamos destacar a idade avançada do Parque Cafeeiro, a falta de adoção de tecnologias motivada pela descapitalização dos produtores, escassez de mão de obra devido ao êxodo rural e à migração desta para a atividade mineradora de granito, dentre outros, mas atualmente a Secretaria Municipal de Agricultura e o INCAPER têm incentivando a renovação do parque cafeeiro do município, com distribuição de mudas da variedade Conilon Vitória pela secretaria municipal de agricultura, suporte no envio de amostras de solos para análise, interpretação e recomendação de calagem e adubação, assistência técnica e os recursos do PRONAF, vêm contribuindo para a ampliação e renovação do parque cafeeiro, para que futuramente os índices de produtividade da cafeicultura melhorem, e aumente a geração de emprego e renda na agricultura do município. Tem-se notado bons interesses por parte dos produtores em mudar esse quadro para um futuro bem próximo.

Barra de São Francisco é o terceiro maior produtor de leite do estado, no entanto, a atividade encontra-se desorganizada, com pouca agregação de valor ao seu produto primário, problemas básicos de higiene na ordenha e transporte, baixo padrão genético do rebanho, degradação da pastagem e dos recursos naturais, além de problemas gerados pela seca. Outro ponto crucial para o desenvolvimento da agricultura familiar é a diversificação agrícola e a comercialização. Os agricultores do município percebem que a diversificação pode ser uma saída para a agricultura de base familiar, contudo, ponderam que o principal obstáculo é a dificuldade de comercialização e a falta de incentivo.

Deste modo, há que se pensar a diversificação paralelamente a comercialização. Segundo os próprios agricultores, uma forma de incentivar a diversificação seria planejar projetos de acordo com a vocação regional, trabalho que já vem sendo realizado por algumas associações. Com relação à mineração, atividade que deu um impulso significativo no município, destaca-se o potencial de produção, visto que segundo o DNPM as reservas de granito do município são estimadas em 2 milhões de m<sup>3</sup>. A introdução desta nova e dinâmica atividade deu um novo formato às relações econômico-financeiras entre empresas mineradoras e produtor rural gerando efeitos e consequências que ainda estão sendo melhores estudados, visto que, por um lado geram enormes ganhos para a empresa mineradora e fornecem uma pequena receita alternativa para aqueles agricultores que têm jazidas em suas propriedades, por outro lado a atividade vem provocando graves danos ao meio ambiente, ao patrimônio natural e causando mutilações nos operários, danos esses que precisam ser mensurados com o objetivo de planejar e disciplinar melhor esta atividade.

Em 04 de maio de 1992, foi criado o Polo Industrial de Barra de São Francisco, pela Lei Municipal N° 036/92. Este polo aparece como uma promessa de desenvolvimento para o município. Encontram-se instaladas algumas indústrias de beneficiamento de granito e uma indústria envasadora e distribuidora de gás liquefeito (NUTRIGÁS). Destacamos também a atividade comercial da sede do município, cuja pujança e crescimento têm sido importantes na geração de emprego e renda, contribuindo para absorver parte desta mão de obra que se evadiu da zona rural.

Em perspectiva de futuro salientamos a necessidade de contribuir para o desenvolvimento rural, dando atenção especial às atividades tradicionais como o café e a pecuária de leite, aumentando o leque de atuação da ATER pública, com novas contratações, desenvolvimento de projetos e incentivo governamental. A diversificação agrícola e o apoio à comercialização devem ser pensados como estratégias de sustentabilidade da

família rural. Os projetos de diversificação devem estar atrelados ao desenvolvimento e aprimoramento da organização dos produtores em associações e/ou grupos de produção, mesmo ponto enfatizado pelo Novo PEDEAG no que diz respeito ao desenvolvimento da fruticultura.

Ponto chave para ampliar a economia, de acordo com o Novo PEDEAG é aumentar a cobertura florestal, desta forma, é necessário incentivar, informando sobre o plantio de florestas econômicas, sistemas agroflorestais e da necessidade de preservação ambiental nas propriedades rurais. É importante, também, pensar em políticas públicas municipais de incentivo à conservação ambiental em propriedades rurais.

### **1.6 Aspectos turísticos**

Inserido na região turística *Pedras, Pão e Mel*, o potencial turístico do município é grande, embora não exista nenhum projeto ou programa sistematizado. O potencial para turismo de aventura e agroturismo deve ser trabalhado, principalmente com os praticantes de rapel, montanhismo e escalada. Já as pequenas propriedades que ainda mantêm resquícios da arquitetura alemã e italiana podem oferecer estadias e alimentação peculiares. Contudo, a ideia de desenvolvimento do turismo como atividade rural não agrícola ainda é muito incipiente e até desconhecida, demandando um direcionamento e projetos mais sistematizados.

Um ponto turístico já estruturado é o Pesque Pague Fazenda Paraíso, Localizado às Margens da Rodovia Barra de São Francisco – Ecoporanga, km 09. Este pesque pague possui a melhor infraestrutura no município, com restaurante ao ar livre, área de churrasco, jogos, piscina, toboágua, pedalinhos, caiaques, pescaria, passeios a cavalo e confortáveis apartamentos para pernoites dos visitantes. Há também, um auditório para realização de eventos sociais. Outros pesque pague estão instalados no município, com o objetivo de atender os próprios moradores de Barra de São Francisco.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções. A tabela abaixo indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Reunião do CMDRS/Sede	Conselheiros e Agricultores Familiares.	10/11/10	12 participantes.

Fonte: INCAPER/ELDR Barra de São Francisco, 2010.





Agricultores na elaboração do diagnóstico



Agricultores na elaboração do diagnóstico

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município.

Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

<b>Meio Ambiente</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de conservação dos Recursos Naturais.</li><li>- Fiscalização Ambiental Insuficiente.</li><li>- Pouca Informação sobre Legislação e Adequação Ambiental.</li><li>- Uso de Agrotóxicos sem orientação técnica e sem EPI.</li><li>- Inexistência de Secretaria Municipal de Meio Ambiente.</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Existência de Nascentes e Recursos Naturais.</li><li>- Palestras sobre legislação e adequação ambiental.</li><li>- Criação de Secretaria Municipal de Meio – Ambiente pela Prefeitura Municipal.</li><li>- Incentivar a adesão dos produtores rurais aos Programas Governamentais de conservação dos recursos naturais. (PSA, Campo Sustentável, Extensão de Florestas, etc...).</li></ul></li></ul>

## Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Pouca diversificação Agrícola.
- Poucas Agroindústria no município.
- Higienização e manejo do leite.
- Pouca produção de alimentos de subsistência no município.
- Falta de estrutura para comercialização e transporte da manga.
- Falta de manutenção e conservação nas estradas vicinais do município.
- Pouco acesso dos agricultores e associações aos programas de comercialização do Governo Federal.

- **Potencialidades**

- PAA
- PNAE
- PRONAF
- PRONAF Capixaba.
- PROBORES.
- Pinhão Manso.
- Programas “Terra Firme” e “Caminhos do Campo” (SEAG).
- PROFALEITE.
- Potencial para produção orgânica e agroecológica.
- Consumo interno de alimentos produzidos no Município.

## Social

- **Problemas**

- Pouca organização e legalização das Associações de Produtores.
- Falta de maior conhecimento nas áreas de Artesanato e Turismo Rural.
- Falta de Espaço para comercialização dos produtos da agricultura familiar.

- **Potencialidades**

- Melhorar a gestão das associações de produtores rurais e o acesso dessas organizações em programas oficiais de comercialização e geração de renda..
- Propriedades com potencial para o Agroturismo .
- Criação de espaço para comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Barra de São Francisco**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	864
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>864</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	30
Projeto Contratado	
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	3
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	3
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	1

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demostrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	463	100	110	0	10	1	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0	10	0	80
Fruticultura	93	5	54	3	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	10	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	135	50	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	6
Pesca e Aquicultura	25	-	10	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	71	5	25	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	25	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	45	-	15	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		70	56	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
<b>Somatório</b>	<b>864</b>	<b>230</b>	<b>275</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>3</b>	<b>86</b>



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

Silva, Marlídia Alves e Lopes, Maria da Penha Gomes. O passado e o presente de Barra de São Francisco. Barra de São Francisco: PMBSF, 1999.

Espírito Santo. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura; Novo PEDEAG 2007-2025. Vitória: SEAG, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.